



NOVAS TECNOLOGIAS – RECURSO PARA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE COORDENADORES DE POLO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PARA HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Profa. Ms. Vivian Vaz Batista

Universidade Cidade de São Paulo – UNICID – São Paulo-SP

vivian.vvb@hotmail.com

Profa. Dra. Edileine Vieira Machado

Centro Universitário CESMAC – Maceió-Al

edileinemachado@gmail.com

Prof. Ms. Sérgio Venancio da Silva

Centro Universitário CESMAC – Maceió-Al

sergio.venancio@cesmac.edu.br

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar reflexões sobre possíveis contribuições de novas tecnologias na formação e atuação de coordenadores de Polo de Educação a Distância (EaD). Um dos desafios de coordenador de Polo hoje é a questão da evasão nos semestres iniciais de curso. Parte-se da hipótese de que as novas tecnologias presentes no dia a dia dos alunos podem ser ótimas aliadas para estreitar as relações e criar vínculo com seus alunos na EaD. Para o desenvolvimento dessa pesquisa adotou-se como metodologia a pesquisa qualitativa e como procedimento adotou-se a reflexão sobre a própria prática experimentada e vivida. Como resultado pode-se destacar que as diferentes ferramentas tecnológicas que fazem parte do cotidiano dos alunos, sendo utilizadas pedagogicamente, essas podem contribuir para a permanência e maior participação dos alunos no curso. O uso do vídeo é um exemplo, pois alunos que estavam afastados do curso retornaram e muitos comentaram que essa estratégia de comunicar-se por meio de vídeo e em tempo real fez com que se sentissem acolhidos pelos tutores e até mesmo pelo coordenador de polo, por verificarem que esses têm uma “fisionomia”, “é uma pessoa”. Essa fala de que os tutores e o coordenador são pessoas nos leva a considerar que tais ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas também para a humanização das relações humanas, para aproximar e estabelecer vínculo entre os alunos formadores e coordenador de curso. Portanto, as novas tecnologias são aliadas para a integração do grupo social no campo da educação nas diversas modalidades e também recurso para conquistar a adesão voluntária dos alunos às práticas educativas propostas, pois sem essa adesão poderá não ocorrer a educação.

Palavras-chaves: Novas Tecnologias em Educação, Coordenação de Polo EaD, Formação de coordenadores de Polo EAD



Esta pesquisa tem por objetivo apresentar reflexões sobre possíveis contribuições das novas tecnologias, presentes no dia a dia dos alunos, na formação e atuação de coordenadores de Polo de Educação a Distância (EaD).

O problema de pesquisa é que ainda não existe um documento oficial que descreva o perfil do coordenador de Polo, muito menos quais são seus conhecimentos e habilidades necessárias para o desenvolvimento de sua função. Por outro lado, o número de evasão nos semestres iniciais de cursos na modalidade a distância é grande e, entre as causas está a falta da criação de vínculo com as pessoas, a impessoalidade no tratamento com os alunos. Diante desse cenário surge a questão: conhecer o conceito que ainda encontra-se em construção de webcurrículo e utilizá-lo como meio para estreitar as relações humanas entre coordenação de curso-professor-aluno pode ser um caminho para formação de coordenador de Polo numa perspectiva de gestão do Polo mais participativa, colaborativa e com resultados positivos com relação ao evasão e também estreitamento de relações entre os alunos, professores e gestão de Polo?

Parte-se da hipótese de que se a coordenação de Polo de Ead tivesse conhecimento e fosse capaz de identificar e utilizar as ferramentas dos webcurrículos, tais ferramentas poderiam ser ótimas aliadas para estreitar as relações e criar vínculo com seus alunos, contribuindo, dessa forma, até com a diminuição da porcentagem de evasão nos cursos de Educação a Distância que são comuns, principalmente, nos primeiros semestres do curso e conquistar maior envolvimento e comprometimento dos alunos com o próprio curso.

Para o desenvolvimento da pesquisa parte-se da experiência como pesquisadoras que exercem a função de Coordenador de Polo de EaD e de coordenação de curso oferecido nessa modalidade. Aproximando-se de estudos e pesquisas sobre webcurrículo que emergiu o problema dessa pesquisa e também o desejo de compartilhar com os leitores desse trabalho suas reflexões e a busca da compreensão e teorização das práticas vividas.

A primeira leitura que provocou tais reflexões e o despertar para o tema da pesquisa foi o escrito de Almeida (2010) em que menciona que as tecnologias desenvolvidas também tem sua função social, está imbuída de intencionalidade, de valores, por fazerem parte de uma cultura digital e que já foram incorporadas nas práticas sociais. E o uso dessas tecnologias, das multimodais, para expressar-se, comunicar-se exige um olhar crítico sobre essas, porque como fazem parte da nossa realidade, quase passa despercebida por muitos e daí a demanda de um leitura crítica sobre essas a fim de que se identificar possibilidades de suas contribuições para os diferentes setores das atividades humanas, entre elas está a Educação. É nessa integração da cultura digital com a



Educação que nos leva a questionar o currículo e tal integração entre cultura digital e currículo que é chamado de webcurrículo.

Segundo Almeida e Valente (2012), Almeida (2014), a relação dos alunos com as diferentes mídias e ferramentas tecnológicas é que os instigam a pesquisar e a construírem webcurrículos, por terem evidenciado que o uso de tais recursos na educação podem ser potencializados com vistas à integrar o currículo e por ser também integrador.

Liberali (2015, p. 5) em seus estudos e apoiada por Torres Santomé (1998); Engeström (2002) que destacam também a necessidade de se integrar a escola com a realidade, para torná-la mais atraente, atualizada, contextualizada:

Muito se tem falado sobre o distanciamento entre a escola e a realidade e a necessidade da desencapsulação curricular (TORRES SANTOMÉ, 1998; ENGESTRÖM, 2002). Os conteúdos que formam o currículo escolar, usualmente, são descontextualizados, distantes do mundo experiencial de alunos e alunas, com disciplinas trabalhadas de forma isolada, o que impede a construção e a compreensão de nexos que sirvam de estruturação com base na realidade. Com isso, a escola acaba por trair a sua própria identidade como formadora de cidadãos para compreender, julgar e intervir em sua comunidade de uma forma responsável, justa, solidária e democrática.

Essas considerações sobre webcurrículos e a importância destacada da educação contextualizada e de se levar em conta as ferramentas digitais e de integrá-las no currículo vem ao encontro do foco desse trabalho que é de apresentar reflexões sobre possíveis contribuições de webcurrículos na formação e atuação de coordenadores de Polo de Educação a Distância (EaD), visando um maior envolvimento e comprometimento dos alunos, criação de vínculo e diminuir o número de evasão.

Fazemos aqui a apresentação do conceito de Educação à Distância com intuito de evidenciar a importância do conhecimento de aspectos pedagógicos do coordenador de polo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN - 9394/96) introduz a Educação a Distância como modalidade válida para educação brasileira. A lei é regulamentada pelo 5.622, de 19 dezembro de 2005 que ressalta que a aprendizagem se desenvolverá com a mediação de recursos didáticos. No art. 2º do decreto estabelece:

Os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão de ensino fundamental para jovens e adultos, ensino médio, da

educação profissional, e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim, nos termos deste Decreto e conforme exigências pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto (Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 10/01/2014, às 10h).

No mesmo Decreto, em seu art. 5º, salienta que os certificados e diplomas de cursos a distância serão válidos dentro do território nacional. Cabe salientar que, para fins de promoção, certificação ou diplomação, o aluno deverá realizar exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado conforme trata o art. 7º.

Art. 1 Para fins deste decreto caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de aprendizagem ocorre com a utilização de meios tecnologia da informação e comunicação e com estudantes e informações desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Considerando a definição acima, apresentamos a seguir algumas definições dessa modalidade de ensino, apresentada por diferentes pesquisadores.

Segundo Moore e Kearsley (2007), a Educação a Distância baseia-se no aprendizado planejado que ocorre normalmente em espaço diferente do lugar de ensino convencional, Para essa modalidade de ensino, conforme os autores, são exigidas técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação, por meio de diferentes tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Peters (1973), apud Alves (2011), enfatiza a metodologia de Educação a Distância e finaliza afirmando que a Educação a Distância *é uma forma industrializada de ensinar e aprender*. Em outras palavras, isso a Educação a Distância passa a ser vista de forma instrucional, sem considerar qualquer relação de aluno e professor, visa os princípios da organização do conhecimento, a execução, reprodução dos materiais e resultados sobre como alcançar maior número de alunos possíveis.

O conceito de Dohmem (1967) apud Alves (2001), ressalta a forma de estudo em Educação a Distância, de modo organizado e sistemático em realizar o estudo e autônomo. Isto é, torna



possível, de forma sistematicamente organizada o auto-estudo, sem a necessidade de professor, partindo dos meios de comunicação eficazes e avançados, capazes de vencer qualquer distância.

Educação a Distância é uma forma sistemática e organizada de auto-estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. (DOHMEM, 1967, apud ALVES, 2011).

Outra definição apresentada é Moore (1973) apud Alves (2011), enfatiza a ação do professor e a comunicação com os alunos devem ser facilitada.

Ensino a Distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas a parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos eletrônicos, mecânicos ou outros (MOORE, 1973, s.p).

Para Chaves (1999) apud Alves (2011), a característica fundamental na Educação a Distância é que ela ocorre quando *ensinante e aprendente* ficam separados no tempo e espaço.

Tais pesquisadores acima citados, tem em comum o olhar sobre a Educação a Distância como um meio de se ensinar de modo sistemático e organizado, industrializado e instrucional.

Após, essas definições aqui apresentadas, para dar prosseguimento no percurso dessa pesquisa, vale apresentar uma afirmação de MORAES (2010), quando ressalta que além da necessidade da imprescindível equipe de profissionais da Educação a Distância constituída por vários especialistas de diferentes áreas, como em disciplinas, temas, planejadores do ensino (responsáveis pelo desenvolvimento do curso e articulação com as tecnologias), autores, editores, consultores, bibliotecários e especialistas na organização documental, produtores gráficos e revisores e preparadores de texto, um curso a distância envolve aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura.

Tais aspectos não se desenvolvem separadamente e o gestor deve estar atento na sua funcionalidade e na integração destes.

Passamos, então, a descrever sua função e atribuições, enquanto coordenador de Polo de EaD apresentadas em documentos oficiais.



No que tange as atribuições do coordenador do polo, estas são disciplinadas pelo Anexo I da Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009, e entre seus principais itens tem-se: Acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do polo de apoio presencial;

Garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infraestrutura do polo de apoio presencial; Acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância; zelar pela a infraestrutura do polo; articular, junto às IPES presentes no polo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do polo para a realização das atividades dos diversos cursos; organizar, junto com as IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos naquelas instalações; articular-se com o mantenedor do polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do polo; receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC.

A diretriz de seleção para o coordenador de polo privilegia a condição pedagógica do candidato na medida em que explicita, na legislação pertinente, a necessidade de ser um professor com experiência comprovada na educação básica ou superior de no mínimo três anos de efetivo exercício. Muitas vezes, os selecionados têm um excelente currículo acadêmico, mas administrativamente não detêm os conhecimentos necessários para condução de um polo de apoio presencial.

Nota-se, portanto, que a coordenação de um polo passa pelo domínio de um rol de conhecimentos necessários e que estão em um cenário novo para o educador brasileiro. Dentro deste diapasão, percebe-se que é fundamental afinar os conhecimentos e criar mecanismos capazes de propiciar o planejamento, organização, capacitação da direção e de controle das atividades desenvolvidas, segundo Oliveira (2007), constitui, então, o elemento basilar para que as organizações atinjam seus objetivos.

Nesse contexto, é possível estabelecer necessidades de capacitação específicas, visando a formação de um coordenador de polo munido de ferramentas e elementos imprescindíveis à boa administração. Assim, constitui questão estratégica de fundamental importância dentro de um polo o domínio e emprego das técnicas relacionadas com: gestão estratégica; gestão de projetos; gestão da infraestrutura; gestão de equipe, gestão de processos, mas também conhecer o pedagógico é imprescindível.

Observando-se as atribuições e responsabilidades acima descritas, verificamos que o coordenador de polo precisa ter conhecimento um mais amplo, não apenas da condução



administrativa do polo, mas também do pedagógico e daí vem o *insight* de utilizar as novas tecnologias como instrumento para estabelecer relações e criar vínculo com os alunos e até mesmo com os professores.

Adentrando-se no campo dos webcurrículos fizemos a experiência de criar um grupo de *whatsapp* para comunicar as turmas a respeito das avaliações que, apesar de terem esse calendário eletrônico no próprio ambiente virtual, muitos esquecem de consultá-lo. Sugerimos aos tutores que, para aqueles que não estavam acessando o ambiente virtual que enviassem um *whatsapp* marcando um encontro virtual no skipe, ou no hangout ou até mesmo no *facetime*, ou no *whatsapp* com vídeo para que pudessem conversar, tirar as dúvidas e entender o porquê da falta de acesso ao ambiente online.

Utilizando esses instrumentos, que fazem parte do cotidiano dos alunos, na parte pedagógica, sentimos que alunos que estavam afastados do curso retornaram e muitos comentaram que essa estratégia de comunicar-se por meio de vídeo e em tempo real fez com que se sentissem acolhidos pelos tutores até mesmo pelo coordenador de polo, por verificarem que esses têm uma “fisionomia”, “é uma pessoa”. Essa fala de que os tutores e o coordenador são pessoas nos leva a considerar que tais ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas também para a humanização das relações humanas, para aproximar e estabelecer vínculo entre os alunos formadores e coordenador de curso. Portanto, os webcurrículos são aliados para a integração do grupo social no campo da educação nas diversas modalidades e também recurso para conquistar a adesão voluntária dos alunos às práticas educativas propostas, pois sem essa adesão poderá não ocorrer a educação.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. **Integração de currículo e tecnologias:** a emergência de web currículo. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), XV, 2010, Belo Horizonte. Anais Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. _____ ; VALENTE, J. A. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais.** Currículo sem Fronteiras , v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012.
- _____. ALVES, D. R. M. OSB; LEMOS, S. D. V. **Web Currículo:** Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Série @prendendersempre.com. 2. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.
- _____. **Currículo e Políticas Públicas de TIC e Educação.** Artigo COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e



Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2015. São Paulo: CGI.br, 2016. Disponível em:

<https://docs.google.com/viewer?url=http%3A%2F%2Fcetic.br%2Fmedia%2Fdocs%2Fpublicacoes%2F2%2FTIC_Edu_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf>. Acesso em: 31/07/2017.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **RBAAD: Associação Brasileira de Educação a Distância**. Vol. 10, 201, pp. 83 a 92. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 dezembro de 2005. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso em: 18/09/2015).

BRASIL; MEC; FNDE; CD. **Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009** (Disponível em: http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2015/04/resol_cd_fnde_26_2009.pdf. Acesso em: 16/10/2017).

ENGSTRÖM, Y. Non scholaesed vitae discimus: como superar a encapsulação da aprendizagem escolar. In: DANIELS, H. (Org.). **Uma introdução a Vygotsky**. São Paulo: Loyola, 2002.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBERALI, F. C.; MAGALHÃES, M. C. C. ; MEANEY, M. C. ; SANTIAGO, C. ; CANUTO, M. ; SANTOS, J. A. A. . **Projeto DIGIT-M-ED Brasil: uma proposta de desencapsulação da aprendizagem escolar por meio dos Multiletramentos**. Prolíngua (João Pessoa), v. 10, p. 2-17, 2015.

MORAES, R. C. **Educação à Distância e Ensino Superior: Introdução didática à um tema polêmico**. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2010.

MOORE, M.& KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada** Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

RESNICK, L. B. **Learning in school and out**. *Educational Researcher*. v. 18, n. 4, p. 5-7, 1987.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TORRES SANTOMÉ, J. T. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto políticopedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2009.